

Dívida

Clube de Paris: País negocia em agosto

EDUARDO SAN MARTÍN
Especial para O GLOBO

PARIS — “Acredito que no próximo mês já estaremos negociando com o Clube de Paris”, afirmou a Ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, ao sair de sua reunião com o Presidente do Clube, Jean Claude Trichet, ontem pela manhã, em Paris. No fim da tarde, em entrevista na Embaixada do Brasil, a Ministra disse que não houve qualquer negociação conclusiva, mas acrescentou que “temos todo o caminho preparado para fazer uma negociação da dívida externa”. Zélia foi conclusiva, entretanto, a respeito de outra questão — o acordo internacional do café —, afirmando que o acordo, nos termos atuais, não interessa ao Brasil.

Durante seu encontro com Trichet, que é também Presidente do Tesouro da França, a Ministra da Economia apresentou o programa do Governo e as contas públicas.

— O programa foi muito bem recebido e o Presidente do Clube de Paris elogiou as medidas tomadas — disse Zélia. A dívida do Brasil para com o Clube (que representa os governos credores) é de US\$ 5 bilhões, sendo que US\$ 2,1 bilhões estão em atraso. Mas Zélia esclareceu que “não houve qualquer sugestão no sentido de fazermos algum pagamento simbólico a curto prazo”.

A Ministra disse que, após a visita da missão do FMI, na próxima semana, ela telefonará a Jean Claude Trichet para combinar os detalhes das negociações, acrescentando que o Clube de Paris provavelmente enviará uma missão ao Brasil já no próximo mês. Ela também tocou em outro assunto de grande sensibilidade internacional, ao conversar com jornalistas, na Embaixada do Brasil, sobre o acordo do café. A Organização Internacional do Café voltará a se reunir em Londres no próximo dia 23 de julho, para estudar a viabilidade de retomar as negociações do acordo, que foi suspenso há um ano. O acordo limitava as exportações brasileiras a 30% do mercado — o que, para Zélia, não interessa ao Brasil.

— Acho prematuro me manifestar



Telefoto AP

Em Paris, a Ministra Zélia Cardoso de Mello cumprimenta o Ministro das Finanças da França, Pierre Berégovoy

sobre a questão do café, mas gostaria de deixar a idéia geral de que o acordo, nas bases em que se encontra hoje, não nos interessa, por uma série de razões. Isto não impede que continuemos nosso diálogo e, se chegarmos a um termo que nos interesse, então poderemos aderir ao acordo.

A Ministra começa hoje, em Roma, o quarto e último estágio de sua pri-

meira viagem oficial à Europa, para apresentar os primeiros resultados do Plano Collor e tentar captar investimentos estrangeiros. Ontem, em Paris, Zélia viveu mais um dia intenso. As 9h30m, foi à sede do Banco da França conversar com Jacques de Larosière, ex-Diretor Gerente do FMI. As 10h45m, ela estava no Ministério da Economia e Finanças da

França, para o encontro com Jean Claude Trichet. Ao meio-dia, já se encontrava na residência do Embaixador do Brasil, e às 16h30m chegou à Embaixada para um conversa de meia hora com jornalistas. As 17h45m, retornou ao Ministério da Economia e Finanças, para se encontrar com Pierre Berégovoy, e às 20h, embarcou para Roma.